

DESAFIOS DA HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS

CHALLENGES OF HUMANIZATION IN NURSING CARE FOR PATIENTS IN PALLIATIVE CARE

RETOS DE LA HUMANIZACIÓN EN LA ATENCIÓN DE ENFERMERÍA A PACIENTES EN CUIDADOS PALIATIVOS

Danielle Nobre Peres¹
Ana Lucia Nobre Corrêa²
Wanderson Alves Ribeiro³
Felipe de Castro Felício⁴
Fernanda Cardoso Corrêa Póvoa⁵

RESUMO: Os cuidados paliativos são uma abordagem essencial para pacientes com doenças graves e sem cura, visando o alívio da dor, controle dos sintomas e suporte emocional, psicológico e espiritual para pacientes e suas famílias. Apesar da grande importância, sua implementação ocorre frequentemente de forma tardia, devido à falta de conscientização, escassez de recursos humanos e formação limitada dos profissionais. Este artigo revisa a literatura qualitativa e descritiva, com o objetivo de analisar desafios da humanização na assistência de enfermagem em cuidados paliativos, e identificar estratégias que promovam cuidado integral e centrado no paciente. Resultados mostram que a humanização enfrenta obstáculos como estrutura insuficiente, recursos limitados e desgaste emocional dos profissionais, que frequentemente não recebem suporte institucional, aumentando o risco de burnout. Dificuldades na comunicação e dilemas éticos comprometem o vínculo entre equipe, paciente e familiares. A falta de formação específica prejudica a prática humanizada. Contudo, quando aplicada, a humanização melhora significativamente a qualidade de vida dos pacientes e familiares. Conclui-se que investir em capacitação, suporte emocional e políticas institucionais é essencial para fortalecer assistência ética, integral e centrada no ser humano, garantindo dignidade, conforto e respeito até o final da vida.

262

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem. Cuidados Paliativos. Desafios.

¹Discente. Universidade Iguaçu.

²Discente. Universidade Iguaçu.

³Enfermeiro; Mestre, Doutor e Pós-doutorando em Ciências do Cuidado em Saúde pelo PACCAS/Universidade Federal Fluminense (UFF); Docente na graduação em enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).

⁴Enfermeiro Especialista em Saúde da Família pela UERJ / Urgência e Emergência pela UNINTER / Enfermagem Obstétrica pela FABA / Enfermagem do Trabalho pela UNINTER/ MBA Executivo em Gestão em Saúde pela UCAM / Mestre em Ciências Médicas pela UFF.

⁵Orientadora. Especialista em administração hospitalar na Universidade São Camilo, especialista em saúde da família pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), especialista em docência do ensino superior. Mestre em educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF).

ABSTRACT: Palliative care is an essential approach for patients with serious and incurable diseases, aiming at pain relief, symptom control, and emotional, psychological, and spiritual support for patients and their families. Despite its great importance, its implementation often occurs late due to lack of awareness, shortage of human resources, and limited training of professionals. This article reviews the qualitative and descriptive literature, with the objective of analyzing challenges of humanization in nursing care in palliative care, and identifying strategies that promote comprehensive and patient-centered care. Results show that humanization faces obstacles such as insufficient structure, limited resources, and emotional exhaustion of professionals, who often do not receive institutional support, increasing the risk of burnout. Difficulties in communication and ethical dilemmas compromise the bond between staff, patients, and family members. The lack of specific training hinders humanized practice. However, when applied, humanization significantly improves the quality of life of patients and family members. It is concluded that investing in training, emotional support and institutional policies is essential to strengthen ethical, comprehensive and human-centered care, ensuring dignity, comfort and respect until the end of life.

Keywords: Nursing Care. Palliative Care. Challenges.

RESUMEN: Los cuidados paliativos son un enfoque esencial para pacientes con enfermedades graves e incurables, cuyo objetivo es el alivio del dolor, el control de los síntomas y el apoyo emocional, psicológico y espiritual tanto para los pacientes como para sus familias. A pesar de su gran importancia, su implementación suele ser tardía debido a la falta de concienciación, la escasez de recursos humanos y la limitada formación de los profesionales. Este artículo revisa la literatura cualitativa y descriptiva con el objetivo de analizar los desafíos de la humanización en la atención de enfermería en cuidados paliativos e identificar estrategias que promuevan una atención integral y centrada en el paciente. Los resultados muestran que la humanización enfrenta obstáculos como la estructura insuficiente, los recursos limitados y el agotamiento emocional de los profesionales, quienes a menudo no reciben apoyo institucional, lo que aumenta el riesgo de burnout. Las dificultades de comunicación y los dilemas éticos comprometen el vínculo entre el personal, los pacientes y los familiares. La falta de formación específica dificulta la práctica humanizada. Sin embargo, cuando se aplica, la humanización mejora significativamente la calidad de vida de los pacientes y sus familiares. Se concluye que invertir en formación, apoyo emocional y políticas institucionales es esencial para fortalecer una atención ética, integral y centrada en el ser humano, garantizando la dignidad, el bienestar y el respeto hasta el final de la vida.

Palabras clave: En Atención de enfermería. Cuidados paliativos. Desafíos.

INTRODUÇÃO

Cuidados paliativos, envolvem o controle da dor e de outros sintomas, o apoio emocional, psicológico e espiritual, repetindo a individualidade e os desejos do paciente. Sendo essenciais para pacientes com condições graves, progressivas e incuráveis, pois visam melhorar a qualidade de vida e proporcionar conforto durante todo o processo de saúde-doença (Couto; Rodrigues, 2020).

No entanto, frequentemente esses cuidados não estão disponíveis desde o diagnóstico

inicial. Isso ocorre devido, em parte, à falta de conscientização sobre a sua importância precoce e, em parte, à dificuldade de implementação completa resultante da escassez de profissionais qualificados. Além disso, a insuficiência de recursos humanos limita a capacidade de atender de forma adequada toda a demanda que necessita desse suporte (Pinto; Cavalcanti; Maia, 2020).

A equipe de enfermagem atua focando no cuidado e na assistência ao cliente, juntamente com outros profissionais da área da saúde, exerce papel de extrema importância dentro dos cuidados paliativos. Por se tratar de profissionais que estão presentes em todas as fases da condição elegível a cuidados paliativos, são profissionais qualificados para compreender a abrangência e relevância destes cuidados, pois se fazem presentes desde o diagnóstico, até os cuidados visando conforto até o fim da vida em diversos casos sem possibilidade de cura (Couto; Rodrigues, 2020).

(...) em 2002, os Cuidados Paliativos passaram a contemplar qualquer situação de doença – problemas de natureza física, psicossocial e espiritual – de natureza aguda ou crônica, a integrar todos os envolvidos no processo de cuidar (pacientes de qualquer faixa etária, familiares/cuidadores e profissionais da equipe multidisciplinar), em qualquer ambiente (hospitalar ou domiciliar). Além disso, em 1998, uma definição de CP voltada para população pediátrica foi formulada, definido como um cuidado total à criança com diagnóstico de doenças neoplásicas, incluindo o suporte à sua família (Souza et al., 2022).

Cuidados paliativos não se restringem apenas ao tratamento do paciente com doenças crônicas, mas também abrangem o suporte à família e a todos os envolvidos na assistência. Esses cuidados visam melhorar a qualidade de vida e enfrentar quaisquer problemas que possam surgir devido à condição do paciente, garantindo um acompanhamento integral e sensível às necessidades emocionais e práticas dos afetados (Goffi *et al.*, 2022).

No entanto, falar sobre a morte ainda é um tabu na sociedade contemporânea, apesar de ser uma realidade inevitável. Quando questionados sobre como gostariam de morrer, muitos indivíduos expressam o desejo de uma morte tranquila, sem sofrimento e, preferencialmente, sem consciência da aproximação do fim. Em contrapartida, há aqueles que preferem não ter conhecimento sobre diagnósticos graves ou tempo de vida reduzido, temendo que essa informação possa desencadear sentimentos de medo, insegurança e ansiedade, intensificando o temor da morte (Pereira; Andrade; Theobald, 2022).

A revelação de um diagnóstico terminal, portanto, desencadeia reações emocionais intensas tanto no paciente quanto na família, como medo, impotência, frustração e, em muitos casos, depressão. Tais sentimentos são agravados pela falta de preparo para lidar com a complexidade emocional dessa fase da vida e pela dificuldade em oferecer um suporte eficaz

(Goffi *et al.*, 2022). Nesse contexto, evidencia-se a importância dos cuidados paliativos e da atuação de profissionais qualificados que compreendam não apenas os aspectos clínicos da doença, mas também as dimensões humanas e emocionais envolvidas.

Apesar do preparo técnico, até mesmo os profissionais especializados podem se sentir emocionalmente sobrecarregados diante da finitude e do sofrimento. No entanto, a convivência com pacientes em estágio terminal frequentemente transforma a visão desses profissionais, levando-os a ressignificar a própria vida e a desenvolver uma abordagem mais sensível e humanizada (Souza *et al.*, 2022). Essa experiência favorece a reinvenção constante da prática assistencial, com foco no conforto, no respeito e na dignidade do paciente (Pereira; Andrade; Theobald, 2022).

Diante disso, torna-se imprescindível o apoio de especialistas em cuidados paliativos para auxiliar na condução de diagnósticos incuráveis, oferecendo suporte integral ao paciente e à família. Esses profissionais são capazes de acolher e orientar, promovendo alívio dos sintomas, apoio emocional e cuidados direcionados à qualidade de vida, desde o momento do diagnóstico até os últimos dias (Cardoso, 2023).

Este trabalho justifica-se na necessidade de identificar lacunas e oportunidades de melhoria nas práticas de cuidados paliativos, visando uma assistência mais humanizada, integral e eficaz. Ao compreender os desafios e possibilidades desse cuidado, é possível aprimorar estratégias que garantam maior qualidade de vida aos pacientes e suporte adequado às suas famílias (Goffi *et al.*, 2022).

Este estudo contribui para evidenciar a importância dos cuidados paliativos como uma abordagem que vai além do controle de sintomas, oferecendo suporte integral a pacientes e suas famílias. Ao explorar as estratégias da equipe de enfermagem e os desafios pós-diagnóstico, a pesquisa visa fornecer insights para fortalecer a prática clínica e melhorar a qualidade de vida dos envolvidos. Além disso, ao fomentar uma visão crítica sobre os cuidados paliativos, o trabalho contribui para uma abordagem mais humana e compassiva na área da saúde (Pereira; Andrade; Theobald, 2022).

A pesquisa contou com as seguintes questões norteadoras: quais são os principais desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na implementação da humanização na assistência a pacientes em cuidados paliativos? e de que forma a humanização na assistência de enfermagem pode impactar a qualidade de vida dos pacientes em cuidados paliativos e de seus familiares?

Diante dessas questões, estabeleceu-se como objetivo geral analisar os desafios da

humanização na assistência de enfermagem a pacientes em cuidados paliativos, identificando estratégias para a promoção de um cuidado integral e centrado no paciente. Quanto aos objetivos específicos, buscou-se identificar os principais desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na implementação da humanização na assistência a pacientes em cuidados paliativos; e avaliar o impacto das práticas humanizadas na qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares, destacando as principais estratégias para sua efetivação.

METODOLOGIA

Este estudo, uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa e descritiva, tem como objetivo aprofundar a compreensão sobre a importância da assistência de enfermagem nos cuidados paliativos. Para atingir esse propósito, será realizado um levantamento bibliográfico abrangente.

A pesquisa concentrará suas buscas nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS), incluindo a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), a Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO) e a Base de Dados em Enfermagem (BDENF). Os descritores escolhidos "cuidados de enfermagem", "Cuidados paliativos" e "Desafios", direcionarão a investigação para descobrir de que forma o enfermeiro pode desempenhar um papel fundamental nos cuidados paliativos.

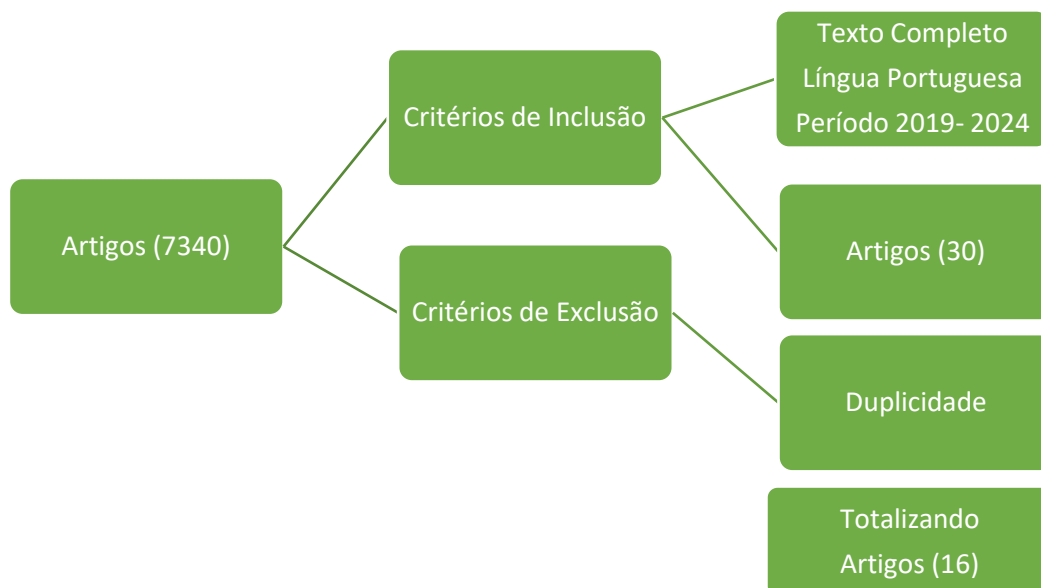
Foram incluídos 16 artigos publicados entre 2019 e 2024, a fim de garantir uma análise atualizada e relevante sobre os cuidados paliativos e o papel da enfermagem nessa assistência. Ademais, um artigo de 2012 foi selecionado, pois apresenta uma contribuição teórica essencial para a compreensão do tema, fornecendo fundamentos importantes que ainda são aplicáveis na prática atual.

Para a seleção dos estudos, foram adotados critérios de inclusão bem definidos. Primeiramente, consideraram-se artigos que abordassem especificamente os cuidados paliativos e os desafios enfrentados pelos enfermeiros. Além disso, priorizaram-se estudos disponíveis em texto completo, publicados em português e que apresentassem metodologias robustas, a fim de garantir maior credibilidade aos dados analisados.

Por outro lado, foram estabelecidos critérios de exclusão para assegurar a relevância da seleção. Assim, foram descartados artigos que não tratavam diretamente da temática proposta, publicações indisponíveis na íntegra, estudos em idiomas diferentes do português e duplicações encontradas em diferentes bases de dados. E publicações que fossem anteriores ao recorte temporal de 2019-2025 com apenas 1 exceção já justificada anteriormente. Dessa forma, garantiu-

se que apenas materiais com contribuição significativa fossem utilizados na construção da discussão.

Fluxograma 1 – Seleção de estudos para revisão da literatura.



Fonte: Produção dos autores, 2025.

Quadro 1- Quadro de artigos encontrados

Titulo	Autores	Ano de Publicação	Resumo
Avanços e desafios da política nacional de cuidados paliativos no Brasil	ANDRADE, J. V.; SOUZA, J. C. M	2024	Os cuidados paliativos melhoram a qualidade de vida de pacientes com doenças graves, aliviando o sofrimento físico, psicossocial e espiritual. No Brasil, a demanda é alta, mas a oferta ainda é insuficiente e concentrada nos grandes centros urbanos. A Portaria GM nº 3681, que institui a Política Nacional de Cuidados Paliativos no SUS, é um avanço, mas desafios como a falta de profissionais capacitados e o estigma persistem.
Humanização na assistência à pacientes sob cuidados paliativos: revisão integrativa da literatura	BASÍLIO, A. V. N.; MONTEIRO, A. P. G.; REIS, D. S. X. C.; SILVA, E. F. G.; MARCIEL, L. F.;	2024	A humanização nos cuidados paliativos é essencial para melhorar a qualidade de vida dos pacientes, com os

	SILVA, W. C. M.; LIMA, S. C		profissionais de saúde desempenhando um papel central. Este estudo, por meio de revisão integrativa da literatura, identificou que a comunicação eficaz, o suporte emocional e a consideração das necessidades culturais e espirituais são fundamentais. No entanto, desafios como a falta de treinamento e recursos ainda dificultam a implementação.
Atuação do enfermeiro a pacientes em cuidados paliativos: uma revisão integrativa em literatura	FERREIRA, B. E. S.; NASCIMENTO, N. B.; ASSIS, V. L.; CASTRO, C. M. F.; FERREIRA, G. R.; PEREIRA, V. L. D.; SILVA, E. L.; ARAÚJO, C. M	2024	Os cuidados paliativos visam melhorar a qualidade de vida dos pacientes, e o enfermeiro tem um papel essencial nesse processo. Este estudo analisou sete artigos e destacou a importância do conhecimento em bioética e práticas humanizadas. Os resultados apontam a necessidade de qualificação e o uso de práticas integrativas.
Desafios Encontrados Pela Enfermagem Em Pacientes Em Cuidados Paliativos.	CARDOSO, A. T. A. S	2023	A atuação do enfermeiro em cuidados paliativos exige postura assertiva para garantir conforto ao paciente terminal. Este estudo identificou desafios enfrentados pela equipe de enfermagem, como falta de conhecimento e sobrecarga física e emocional. Conclui-se que a capacitação é essencial para melhorar a assistência e o bem-estar dos profissionais.
Cuidados paliativos na Atenção Primária: desafios enfrentados pela equipe de enfermagem.	GOFFI, A. C.; FONTOURA, F. F. A.; XAVIER, L. C.; HAMERSKI, K. V. S	2022	Este estudo revisou a literatura sobre os desafios, concepções e competências dos enfermeiros na atenção primária para cuidados paliativos. Foram analisadas 16 publicações, com

			destaque para os anos de 2021 e 2022. Conclui-se que os cuidados paliativos ajudam a aliviar o sofrimento dos pacientes e que os enfermeiros devem oferecer uma assistência qualificada e humanizada.
Desafios da equipe multiprofissional em cuidados paliativos no Brasil: revisão integrativa.	SILVA, T. S. S.; PEDREIRA, R. B. S.; LIMA, E. R.; SANTOS, L.; REIS, T. T.; ROCHA, M. P.; CRUZ, S. P. L.; VILELA, A. B. A.; BOERY, R. N. S. O.; SILVA, R. S	2022	Este estudo identificou os desafios enfrentados por profissionais em equipes multidisciplinares de cuidados paliativos. Os principais desafios incluem a falta de capacitação, problemas de comunicação na equipe e a ausência de padronização nos protocolos. Conclui-se que é necessária uma melhor qualificação profissional e a disseminação de conhecimentos sobre cuidados paliativos para superar esses obstáculos.
Análise da evolução histórica do conceito de cuidados paliativos: revisão de escopo.	SOUZA, L. C.; CESTARI, V. R. F.; NOGUEIRA, V. P.; FURTADO, M. A.; OLIVEIRA, I. M. M.; MOREIRA, T. M. M.; SALVETTI, M. G.; PESSOA, V. L. M. P	2022	Este estudo analisou a evolução do conceito de cuidados paliativos e seus elementos essenciais. Foram revisados 21 estudos, destacando a definição da OMS, que aborda cuidados físicos, biopsicossociais e espirituais. Os elementos essenciais identificados foram vida, cuidado, qualidade, família, equipe multidisciplinar, conforto e alívio. Conclui-se que o conceito de cuidados paliativos amadureceu, integrando família e equipe para garantir uma vida digna ao paciente.
Desafios dos enfermeiros frente aos pacientes com indicação de cuidados paliativos.	TORRES, C. M. G.; NUNES, S. S.; ROSANELLI, C. L. S. P.; CONTERATO, D. M.; DIAS, C. F. C	2021	Os cuidados paliativos visam qualidade de vida e alívio do sofrimento em pacientes sem cura. Este estudo analisou

			desafios dos enfermeiros na área, identificando impotência diante da morte e falhas na formação acadêmica. Conclui-se que é necessário incluir tanatologia e espiritualidade na formação profissional.
Cuidados paliativos em enfermagem na unidade de terapia intensiva: revisão integrativa	BEZERRA, A. C.; OLIVEIRA, A. L. C. B.; NASCIMENTO, R. E. S.; CARVALHO NETO, A. L	2020	Este estudo analisou a assistência de enfermagem em cuidados paliativos na UTI, por meio de uma revisão integrativa da literatura. Foram selecionados 12 estudos, resultando em três categorias: ética na assistência de enfermagem, desafios e boas práticas para implantar cuidados paliativos, e recursos para a humanização do cuidado. Os resultados destacaram os desafios enfrentados pela enfermagem no apoio psicológico ao paciente e a importância do suporte aos familiares. Conclui-se que os cuidados paliativos devem atender às necessidades psíquicas dos pacientes e oferecer um cuidado qualificado à família.
Desafios da assistência de enfermagem em cuidados paliativos: revisão integrativa.	COUTO, D. S.; RODRIGUES, K. S. L. F	2020	Este estudo identificou os desafios da enfermagem na assistência a pacientes em cuidados paliativos, por meio de uma revisão integrativa da literatura. Foram analisadas 35 publicações, abordando temas como Educação em enfermagem, Assistência em cuidados paliativos e Implementação de diretrizes. Constatou-se a existência de lacunas na assistência e a necessidade de novos estudos para expandir o conhecimento sobre o

Os desafios dos enfermeiros de cuidados paliativos no cenário hospitalar brasileiro: revisão integrativa.	ESPÍRITO SANTO, L. F. S.; FERREIRA, J. I. C.; PACHECO, P. Q. C.; SOUZA, S. R	2020	tema. Este estudo analisou os desafios dos enfermeiros em cuidados paliativos no Brasil, destacando a importância da comunicação e do vínculo com pacientes e familiares. A construção de um vínculo sólido foi identificada como uma estratégia para enfrentar as dificuldades do cuidado diário. Além disso, ressaltou-se a necessidade de ações institucionais que valorizem a saúde emocional dos enfermeiros, que lidam com dor, sofrimento e morte.
Princípios, desafios e perspectivas dos cuidados paliativos no contexto da equipe multiprofissional: revisão da literatura.	PINTO, K. D. C.; CAVALCANTI, A. N.; MAIA, E. M. C	2020	Este estudo revisou a produção científica sobre cuidados paliativos, analisando 14 artigos publicados entre 2010 e 2015. As categorias abordadas foram: práticas da equipe multiprofissional, desafios metodológicos e conceituais, e a visão da equipe frente à iminência da morte do paciente. Constatou-se que, apesar da ampla produção, a abordagem dos profissionais foca mais no tecnicismo do que em uma visão humanizada e integral do paciente.
Cuidados Paliativos Em Enfermagem: Uma Revisão Bibliográfica.	SANTOS, J. M.; COUTO, G. B. F.; DIAS, A. K.; MARKUS, G. W. S.; PEREIRA, R. A	2020	Este artigo aborda a atuação da enfermagem em cuidados paliativos para pacientes terminais, destacando as competências necessárias para garantir dignidade ao paciente. A revisão bibliográfica realizada mostrou a falta de disciplinas específicas sobre o tema na graduação em enfermagem. O estudo visa ampliar a discussão e apoiar futuras

			pesquisas sobre cuidados paliativos.
Dificuldades vivenciadas pelos profissionais de enfermagem na assistência ao paciente em cuidados paliativos.	SILVA, G. CECCHETTO, F. H	2019	Este estudo revisou as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem em cuidados paliativos, com base em artigos de 2008 a 2018. Os principais desafios identificados foram a formação inadequada, a falta de recursos humanos, o atendimento à família, o estresse das situações e a implementação dos cuidados paliativos. A pesquisa conclui que é necessário incluir o tema nos currículos de enfermagem para melhorar a assistência ao paciente e à família.
A morte e o morrer: maior desafio de uma equipe de cuidados paliativos.	RODRIGUES, I. G.; ZAGO, M. M. F	2012	Este estudo analisou os significados da morte e do morrer atribuídos por uma equipe de Cuidados Paliativos Oncológicos Domiciliares, por meio de uma abordagem etnográfica. Realizado com oito profissionais de um serviço de Internação Domiciliar no Sul do Brasil, os dados foram coletados entre junho e dezembro de 2008. Constatou-se que os cuidados paliativos domiciliares favorecem o reconhecimento da morte e a expressão de sentimentos, além de desafiar os profissionais a superarem o medo da morte e lidarem com perdas, promovendo a reconciliação entre a vida e a morte.

RESULTADO E DISCUSSÕES

A implementação da humanização no cuidado aos pacientes em cuidados paliativos impõe inúmeros desafios aos profissionais de enfermagem. Segundo Andrade e Souza (2024), o ambiente hospitalar frequentemente não dispõe de estrutura adequada para proporcionar uma

assistência centrada no conforto e no bem-estar. A escassez de recursos humanos e materiais compromete diretamente a efetividade do cuidado. Para Cardoso (2023), a sobrecarga de trabalho é um fator que limita a possibilidade de práticas humanizadas.

Além dos desafios estruturais, os profissionais enfrentam intensos desgastes emocionais. De acordo com Basílio *et al.* (2024), o contato contínuo com dor, sofrimento e finitude leva a um elevado risco de adoecimento psíquico. A ausência de suporte emocional institucional, como destacam Couto e Rodrigues (2020), agrava essa realidade, favorecendo quadros de estresse e burnout. O cuidado sem suporte adequado compromete não só a assistência, mas também a saúde mental dos profissionais. Isso evidencia a necessidade de políticas de cuidado também para a equipe (Bezerra *et al.*, 2020).

Dilemas éticos surgem com frequência no contexto dos cuidados paliativos. Conforme aponta Pessini (2021), as decisões sobre intervenções, limitações terapêuticas e comunicação de prognósticos exigem preparo ético e sensibilidade. Segundo Borges e Cunha (2020), muitos profissionais sentem-se inseguros na condução de conversas sobre terminalidade e morte. Essa dificuldade gera desconforto, tanto para a equipe quanto para os familiares, como reforçam Goffi *et al.* (2022).

A comunicação, elemento central na prática paliativa, apresenta-se como uma das maiores fragilidades na atuação da equipe de enfermagem. Para Espirito *et al.* (2020), muitos profissionais relatam dificuldades em comunicar más notícias de forma empática e clara. Segundo Rodrigues e Zago (2012), a ausência de estratégias comunicacionais eficazes compromete o vínculo com o paciente e seus familiares, aumentando o sofrimento. A comunicação deficiente contribui para o surgimento de medos, inseguranças e conflitos no ambiente de cuidado (Pereira *et al.* 2022).

O déficit na formação acadêmica sobre cuidados paliativos é um desafio apontado por diversos autores. De acordo com Silva e Cecchetto (2019), muitos cursos de enfermagem ainda não oferecem disciplinas específicas sobre terminalidade, dor e morte. Isso repercute na prática profissional, gerando insegurança e despreparo, como também observam Torres *et al.* (2021). Para Pinto, Cavalcanti e Maia (2020), a ausência desses conteúdos impacta negativamente na qualidade da assistência e dificulta a efetivação de práticas humanizadas.

Apesar dos desafios, diversos estudos apontam que as práticas humanizadas trazem impactos significativos na qualidade de vida dos pacientes em cuidados paliativos. Conforme Santos *et al.* (2020), o cuidado centrado na dignidade, no alívio dos sintomas e no acolhimento

promove maior conforto e bem-estar. Segundo Silva *et al.* (2024), a abordagem humanizada reduz o sofrimento físico, psicológico e espiritual.

Os familiares também experimentam benefícios importantes com a prática da humanização. Segundo Silva *et al.* (2022), quando a comunicação é clara e empática, há maior aceitação do processo de adoecimento e morte. Para Souza *et al.* (2022), o acolhimento proporcionado pela equipe de enfermagem gera maior segurança e facilita o enfrentamento do luto. Na visão de Bezerra *et al.* (2020), o suporte emocional oferecido durante esse processo contribui para que a experiência de perda seja vivenciada de forma mais serena e humanizada.

A construção de um vínculo terapêutico sólido é apontada por vários autores como essencial no cuidado paliativo. De acordo com Goffi *et al.* (2022), o desenvolvimento da empatia, da escuta ativa e do acolhimento fortalece o relacionamento entre equipe, paciente e família. Segundo Andrade e Souza (2024), esse vínculo gera confiança e segurança, elementos fundamentais para uma assistência de qualidade. Para Torres *et al.* (2021), o cuidado humanizado vai além da técnica, assumindo uma dimensão relacional que valoriza a dignidade e o protagonismo do paciente no processo de morrer.

Entre as estratégias para efetivar a humanização, a capacitação permanente dos profissionais se destaca como fundamental. Conforme apontam Rodrigues e Zago (2020), treinamentos focados em comunicação, manejo de sintomas e suporte emocional são imprescindíveis. Para Souza *et al.* (2022), esses processos educativos fortalecem a segurança profissional e garantem um cuidado mais qualificado. Espirito *et al.* (2020) acrescentam que a educação continuada também contribui para a redução do sofrimento dos profissionais, tornando a prática mais sustentável.

A prática centrada no paciente e na família é amplamente defendida na literatura como estratégia fundamental. Segundo Cardoso (2023), os planos de cuidado devem ser individualizados, considerando desejos, valores e crenças dos pacientes. Para Pereira *et al.* (2022), incluir a família no processo decisório fortalece o vínculo e promove maior satisfação com o cuidado. Couto e Rodrigues (2022) destacam que esse modelo assistencial contribui para a construção de um cuidado mais ético, humanizado e eficaz.

A criação de ambientes acolhedores, tanto físicos quanto emocionais, é destacada por diversos autores como uma prática essencial. Segundo Pinto, Cavalcanti e Maia (2020), espaços que favorecem a privacidade, o conforto e a expressão das emoções colaboram para uma assistência mais digna. Ambientes que possibilitam manifestações de espiritualidade e momentos de escuta reduzem significativamente o sofrimento dos pacientes e familiares. Silva

et al. (2024) também defendem que ambientes humanizados impactam positivamente na saúde mental da equipe, fortalecendo o cuidado.

Por fim, o cuidado direcionado aos próprios profissionais tem se tornado uma pauta cada vez mais relevante na literatura especializada. Souza *et al.* (2022) destacam que a oferta de suporte psicológico, grupos de escuta e espaços para reflexão desempenha um papel fundamental na prevenção do burnout entre os profissionais de saúde.

Da mesma forma, Basílio *et al.* (2024) ressaltam que cuidar de quem cuida representa uma prática ética imprescindível, que está em consonância com os princípios da humanização no ambiente de trabalho. Pesquisas ainda apontam que profissionais que recebem acolhimento emocional tendem a prestar um cuidado mais empático, sensível e seguro aos pacientes, evidenciando a importância desse suporte no contexto assistencial (Silva; Cecchetto, 2019).

CONCLUSÃO

Oferecer cuidados verdadeiramente centrados na pessoa é essencial ao apoiar pacientes em situações paliativas. Abordar esse cuidado com gentileza, escuta ativa e empatia genuína não apenas ajuda a aliviar o sofrimento físico, emocional, social e espiritual, mas também preserva o princípio fundamental da enfermagem de respeitar a vida em todas as suas fases.

Este estudo revela que, apesar de os princípios de humanização serem amplamente defendidos nas diretrizes de cuidado, sua implementação na prática clínica ainda enfrenta diversos desafios. Fatores como excesso de atividades, escassez de recursos humanos e materiais, além de fragilidades na formação acadêmica, comprometem a qualidade da assistência e dificultam uma atuação plena da equipe de enfermagem.

Observa-se que a formação dos profissionais de saúde, especialmente dos enfermeiros, deve avançar no sentido de incluir de forma mais efetiva conteúdos voltados aos cuidados paliativos e às habilidades relacionais, pois a falta de preparo adequado impacta negativamente a comunicação com o paciente em final de vida e prejudica a construção de vínculos terapêuticos. Seu papel como facilitador na comunicação e promotor da escuta ativa é indispensável para garantir uma assistência integral e promover decisões compartilhadas com o paciente e seus familiares.

Ressalta-se também que a humanização no cuidado paliativo deve ser considerada uma responsabilidade coletiva e institucional. A implementação de políticas públicas eficazes, combinada com a capacitação contínua dos profissionais e condições de trabalho adequadas, é essencial para promover uma assistência ética, centrada na pessoa.

Assim, é imprescindível que a gestão em saúde incorpore a lógica do cuidado humanizado como eixo estratégico nas ações de cuidados paliativos. Fortalecer essa abordagem contribui para a qualificação do atendimento e amplia as chances de uma experiência de final de vida menos dolorosa e mais digna.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. V.; SOUZA, J. C. M. Avanços e desafios da política nacional de cuidados paliativos no Brasil. **Revista de Medicina**, v. 103, n. 3, 2024. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/225623>. Acesso em: 9 abr. 2024.

BASÍLIO, A. V. N.; MONTEIRO, A. P. G.; REIS, D. S. X. C.; SILVA, E. F. G.; MARCIEL, L. F.; SILVA, W. C. M.; LIMA, S. C. Humanização na assistência à pacientes sob cuidados paliativos: revisão integrativa da literatura. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 9, p. e8480-e8480, 2024. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/8480>. Acesso em: 9 abr. 2024.

BEZERRA, A. C.; OLIVEIRA, A. L. C. B.; NASCIMENTO, R. E. S.; CARVALHO NETO, A. L. Cuidados paliativos em enfermagem na unidade de terapia intensiva: revisão integrativa. **Rev. enferm. UFPI**, p. e10835-e10835, 2020. Disponível em: <https://ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/10835/pdf>. Acesso em: 9 abr. 2024.

CARDOSO, A. T. A. S. Desafios Encontrados Pela Enfermagem Em Pacientes Em Cuidados Paliativos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 12, p. 1216-1233, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/12848>. Acesso em: 9 abr. 2024.

276

COUTO, D. S.; RODRIGUES, K. S. L. F. Desafios da assistência de enfermagem em cuidados paliativos: revisão integrativa. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 5, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3370>. Acesso em: 9 abr. 2024.

ESPIRITO, L. F. S.; FERREIRA, J. I. C.; PACHECO, P. Q. C.; SOUZA, S. R. Os desafios dos enfermeiros de cuidados paliativos no cenário hospitalar brasileiro: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 49, p. e1283- e1283, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1283>. Acesso em: 9 abr. 2024.

GOFFI, A. C.; FONTOURA, F. F. A.; XAVIER, L. C.; HAMERSKI, K. V. S. Cuidados paliativos na Atenção Primária: desafios enfrentados pela equipe de Enfermagem. **Revista Científica do Tocantins**, v. 2, n. 2, p. 1-11, 2022. Disponível em: <https://itpacporto.emnuvens.com.br/revista/article/view/120>. Acesso em: 9 abr. 2024.

PEREIRA, L. M.; ANDRADE, S. M. O.; THEOBALD, M. R. Cuidados paliativos: desafios para o ensino em saúde. **Revista Bioética**, v. 30, p. 149-161, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/HCRFrCcp7LvZy3ZzZgnQgQp/>. Acesso em: 9 abr. 2024.

PINTO, K. D. C.; CAVALCANTI, A. N.; MAIA, E. M. C. Princípios, desafios e perspectivas dos cuidados paliativos no contexto da equipe multiprofissional: revisão da literatura. **Psicologia Conhecimento e Sociedade**, v. 10, n. 3, p. 151-172, 2020. Disponível em:

http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?pid=S168870262020000300151&script=sci_arttext&tlng=p
t. Acesso em: 9 abr. 2024.

RODRIGUES, I. G.; ZAGO, M. M. F. A morte e o morrer: maior desafio de uma equipe de cuidados paliativos. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 11, p. 031-038, 2012. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/17050/pdf>. Acesso em: 9 abr. 2024.

SANTOS, J. M.; COUTO, G. B. F.; DIAS, A. K.; MARKUS, G. W. S.; PEREIRA, R. A. Cuidados Paliativos Em Enfermagem: Uma Revisão Bibliográfica. **Multidebates**, v. 4, n. 3, p. 105-112, 2020. Disponível em: <http://revista.faculdadeitop.edu.br/index.php/revista/article/view/254>. Acesso em: 9 abr. 2024.

SILVA, B. E. F.; NASCIMENTO, N. B.; ASSIS, V. L.; CASTRO, C. M. F.; FERREIRA, G. R.; PEREIRA, V. L. D.; SILVA, E. L. Atuação do enfermeiro a pacientes em cuidados paliativos: uma revisão integrativa de literatura. **Nursing Edição Brasileira**, v. 28, n. 312, p. 9359-9365, 2024. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3207>. Acesso em: 9 abr. 2024.

SILVA, G.; CECCHETTO, F. H. Dificuldades vivenciadas pelos profissionais de enfermagem na assistência ao paciente em cuidados paliativos. **Rev. enferm. UFPI**, p. 64-69, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/fr/biblio-1363986>. Acesso em: 9 abr. 2024.

SILVA, T. S. S.; PEDREIRA, R. B. S.; LIMA, E. R.; SANTOS, L.; REIS, T. T.; ROCHA, M. P.; CRUZ, S. P. L.; VILELA, A. B. A.; BOERY, R. N. S. O.; SILVA, R. S. Desafios da equipe multiprofissional em cuidados paliativos no Brasil: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, p. e18511628904- e18511628904, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28904>. Acesso em: 9 abr. 2024.

SOUZA, L. C.; CESTARI, V. R. F.; NOGUEIRA, V. P.; FURTADO, M. A.; OLIVEIRA, I. M. M.; MOREIRA, T. M. M.; SALVETTI, M. G.; PESSOA, V. L. M. P. Análise da evolução histórica do conceito de cuidados paliativos: revisão de escopo. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. eAPE01806, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/YkL3fkKZ4C6Z6nqGKNSCc4j/>. Acesso em: 9 abr. 2024.

TORRES, C. M. G.; NUNES, S. S.; ROSANELLI, C. L. S. P.; CONTERATO, D. M.; DIAS, C. F. C. Desafios dos enfermeiros frente aos pacientes com indicação de cuidados paliativos. **Varia Scientia-Ciências da Saúde**, v. 6, n. 2, p. 137-147, 2021. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/variasaude/article/view/26183/16911>. Acesso em: 9 abr. 2024.